

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Ensino Fundamental e Metodologias Ativas: Um Novo Olhar para a Aprendizagem

Suelen Leticia Paloski¹

Riteli Andressa Anese²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo dialogar com a vivência oportunizada através da prática docente do componente curricular de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental - Anos Iniciais do Curso de Graduação e Licenciatura em Pedagogia. Este teve como objetivo oportunizar aos acadêmicos o contato direto com o ambiente escolar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula conhecendo assim os desafios do pedagogo. Esta prática é importante para o preparo e aperfeiçoamento para a futura atuação profissional. É formada primeiramente por uma semana de observação onde se busca compreender como funcionam as metodologias utilizadas pela professora assim como a rotina estabelecida pela escola, o ambiente escolar em que estão inseridos e também busca por um diagnóstico geral sobre a turma. Em um segundo momento ocorre a prática de estágio, onde através da semana de observação, as acadêmicas elaboram um planejamento levando em consideração os aspectos da turma em questão, assim como as necessidades específicas de cada aluno e os conteúdos propostos pela professora regente da turma.

Palavras chaves: Anos Iniciais; Metodologias Ativas; Vivências;

ABSTRACT: This article aims to discuss the experience gained through the teaching practice of the Supervised Internship II: Elementary School - Early Years component of the Undergraduate and Licentiate Degree in Pedagogy. Its objective was to provide students with direct contact with the school environment and apply the theoretical knowledge acquired in the classroom, thus understanding the challenges faced by educators. This practice is important for preparation and improvement for future professional practice. It consists firstly of a week of observation where the aim is to understand how the methodologies used by the teacher work, as well as the routine established by the school, the school environment in which they are inserted, and also to obtain a general diagnosis of the class. In a second phase, the internship practice takes place, where, based on the week of observation, the students develop a plan taking into account the aspects of the class in question, as well as the specific needs of each student and the content proposed by the class's supervising teacher.

Keywords: Early Years; Active Methodologies; Experiences;

1 INTRODUÇÃO

O estágio é de suma importância na vida acadêmica, pois possibilita a vivência de práticas em sala de aula, oportunizando o enriquecimento dos

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI- E-mail: spaloskitheobald@gmail.com

² Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI- E-mail: ritieli.anese@uceff.edu.br

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

conhecimentos e de vivências. Neste artigo foi abordado a importância do estágio na formação docente, bem como a alfabetização e o letramento, a mediação e metodologia de ensino aprendizagem. Este artigo trata da importância da sequência didática dentro da sala de aula, visando refletir, de maneira sensível e crítica, sobre as metodologias ativas e o processo de avaliação no Ensino fundamental.,

Durante a realização do estágio em uma turma da Educação, foi possível perceber, com clareza, que cada criança responde de maneira singular aos estímulos pedagógicos. Enquanto umas se mostram mais abertas e espontâneas, outras necessitam de maior tempo e segurança para se engajar nas atividades. Esses diferentes tempos e modos de aprender demonstram que o processo educativo é, acima de tudo, relacional, sendo construído na interação com o outro e mediado pelo ambiente. Conforme Vygotsky (1998), “o aprendizado ocorre por meio das interações sociais, respeitando o tempo e o contexto de cada sujeito”.

Essa afirmação reforça a importância de o educador observar atentamente seus alunos e planejar ações pedagógicas que promovam o desenvolvimento de todos, considerando as particularidades de cada um.

Assim podemos entender o estágio supervisionado como um campo de conhecimento, porque articula estudo, análise, problematizações, reflexões das práticas pedagógicas e institucionais, do trabalho docente e da relação entre os alunos do curso, professores orientadores, professores da escola e seus alunos, enfim, com todo o âmbito escolar. Para Pimenta (2012), o estágio supervisionado é compreendido como um processo que cria, investiga, interpreta e intervém na realidade escolar, educacional e social, favorecendo ao estagiário conhecimentos necessários à formação e atuação docente. E neste espaço escolar podem vir a encontrar temáticas reflexivas que deem embasamento para o desenvolvimento de pesquisas que envolvem o seu fazer docente.

2 Estágio na Formação Docente

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

O estágio supervisionado constitui um componente essencial na formação de professores, proporcionando o contato direto com a realidade escolar e a vivência das práticas pedagógicas. Segundo Pimenta (1997), o estágio possibilita ao futuro docente experienciar situações reais da escola, articulando teoria e prática. Esta etapa permite observar as dinâmicas da sala de aula, compreender os processos de ensino e aprendizagem e refletir sobre as decisões pedagógicas.

De acordo com Pimenta e Lima (2004), o estágio é também um espaço de construção da identidade profissional. O estudante, ao interagir com alunos, colegas professores e gestores, desenvolve habilidades de comunicação, planejamento e gestão de sala de aula. Além disso, enfrenta desafios que exigem criatividade, flexibilidade e reflexão constante sobre a prática. O estágio, portanto, não se restringe à aplicação de conteúdos; envolve o desenvolvimento de competências socioemocionais, éticas e pedagógicas, fundamentais para a atuação docente.

O estágio na formação docente contempla diversos pontos importantes como a integração teoria e prática, permite que futuros professores apliquem os conceitos aprendidos em sala de aula em situações reais de ensino. Os estudantes têm a chance de desenvolver habilidades como planejamento de aulas, gestão de sala de aula, avaliação de desempenho dos alunos e adaptação de métodos de ensino. Os estagiários têm a oportunidade de entender a cultura e o funcionamento da escola, além de observar e participar do dia a dia escolar.

É importante destacar que a supervisão de professores experientes durante o estágio oferece um espaço de diálogo e orientação, permitindo que o estagiário receba feedback, ajuste suas estratégias e compreenda diferentes abordagens pedagógicas. Essa mediação favorece o aprimoramento da prática docente e a consolidação do conhecimento teórico adquirido na formação inicial.

O estágio também favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a capacidade de lidar com a diversidade, a empatia e a comunicação efetiva, aspectos fundamentais para a atuação docente. A supervisão pedagógica desempenha papel determinante, pois orienta o

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

estagiário na análise das práticas realizadas, promovendo a compreensão dos impactos das decisões pedagógicas sobre o processo de aprendizagem dos alunos.

Segundo Libâneo (2013), o estágio também favorece a compreensão do papel social do professor, mostrando que sua atuação ultrapassa a transmissão de conteúdos e envolve a mediação de relações sociais, a promoção da inclusão e o incentivo ao desenvolvimento integral do aluno. Dessa forma, o estágio constitui um momento de formação integral, que fortalece a competência reflexiva, o senso crítico e a autonomia do futuro docente.

A realização do estágio é um momento essencial na formação do futuro Pedagogo, pois é possível ampliar a análise do contexto de atuação, possibilitando o desenvolvimento de uma postura adequada, compreensão e problematização de diversas situações, além de coletivamente desenvolver ações possíveis no campo de observação e prática, bem como traz reflexões acerca de suas contribuições para a construção docente. Também oferece a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades pedagógicas e compreender a dinâmica do ambiente escolar. Ainda, busca compreender o estágio como um componente curricular acadêmico que lapida cuidadosamente o perfil do futuro Pedagogo, enriquecendo sua formação profissional através da observação e vivência da prática.

2.1 Alfabetização e Letramento

Cuidar da educação e do processo de alfabetização e letramento das crianças é uma missão de todo professor, visto que se faz pertinente para agregar vivências e experiências significativas na vida do estudante.

Cada criança possui seu tempo e ritmo de desenvolvimento e aprendizagem, carregam consigo uma história de vida e levam para a sala de aula um conhecimento pré-existente do seu contexto cultural e familiar, porém existe uma cobrança da própria sociedade, em querer apressar o momento de aprender a ler e a escrever. Este tipo de posicionamento, quando apresentado de forma coercitiva, pode dificultar ainda mais a aprendizagem da criança,

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

despertando nela ansiedade e uma auto estima baixa, quando não conseguem desenvolver esse conhecimento no tempo considerado adequado.

A alfabetização está relacionada com o processo de aquisição de determinada língua, seja ela oral ou escrita. O letramento, por sua vez, considera a capacidade do indivíduo de utilizar esse sistema em atividades sociais que envolvam leitura, escrita e ação no contexto de inserção. Ou seja, é a capacidade de interpretar e compreender o contexto e utilizar os textos mais adequados para as necessidades emergentes dele. (Soares, 2003)

A alfabetização é essencial para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades de linguagem. O processo inclui a compreensão de textos, análise de informações, criação de significado e uso da linguagem. Tornar-se alfabetizado é mais que adquirir conhecimento, mas saber aplicar as habilidades aprendidas.

A alfabetização é o processo de aquisição da leitura e da escrita, enquanto o letramento refere-se à capacidade de utilizar essas habilidades de forma crítica, significativa e funcional na sociedade. Segundo Soares (2004), alfabetizar envolve aprender o sistema de escrita, decodificar palavras, construir frases e compreender textos. Já o letramento permite que o indivíduo participe ativamente de práticas sociais que envolvem leitura e escrita, como interpretar informações, elaborar textos e utilizar a linguagem escrita em contextos diversos.

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) contribuem para a compreensão da alfabetização ao analisarem o processo de construção do conhecimento sobre a escrita. Segundo elas, a aprendizagem da escrita não ocorre de forma linear; o aluno constrói hipóteses sobre o funcionamento da língua escrita e as testa, reorganizando suas ideias conforme avança. Esse processo evidencia a importância da interação social e do contexto cultural na aquisição da leitura e escrita.

O professor, nesse contexto, assume um papel central, devendo propor atividades que integrem leitura, escrita e oralidade. Estratégias como produção de textos, leitura compartilhada e análise de diferentes gêneros textuais tornam o aprendizado mais significativo. Além disso, o uso de recursos lúdicos e

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

tecnológicos pode ampliar o interesse e a participação dos alunos, favorecendo a construção do conhecimento de forma ativa e reflexiva.

A alfabetização e o letramento, portanto, são processos interdependentes e contínuos, que requerem práticas pedagógicas diversificadas, capazes de integrar leitura, escrita e oralidade, promovendo o desenvolvimento integral do aluno. Além disso, a formação de professores deve contemplar estratégias que permitam ao docente compreender as etapas de aquisição da escrita, reconhecendo as dificuldades e potencialidades de cada aluno.

Além disso, Oliveira (2006) ressalta que o letramento implica compreender os diferentes usos sociais da linguagem, incluindo práticas digitais e midiáticas, e que o professor deve planejar atividades capazes de integrar leitura, escrita e oralidade de maneira articulada. O processo de alfabetização e letramento deve ser contínuo, progressivo e adaptado às necessidades e características dos alunos, promovendo o desenvolvimento integral, cognitivo, linguístico e social.

2.2 Planejamento, Mediação e Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A Base Nacional Comum Curricular, propõe uma visão integrada do ensino, onde planejamento, mediação e avaliação são elementos interdependentes que se retroalimentam, resultando em um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e centrado no aluno. O planejamento orienta a mediação, que, por sua vez, fornece dados para a avaliação. A avaliação contínua e diversificada permite ajustes no planejamento e na mediação, assegurando que as práticas pedagógicas atendam às necessidades de todos os alunos e promovam o desenvolvimento das competências estabelecidas.

Um planejamento bem estruturado fornece uma base sólida, a mediação pedagógica garante a adaptação do ensino às necessidades dos alunos, e a avaliação contínua permite ajustes e melhorias ao longo do caminho.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Em resumo, a BNCC promove uma educação integral e inclusiva, onde planejamento, mediação e avaliação são orientados por princípios de equidade, relevância e centralidade no aluno.

O planejamento pedagógico é um instrumento indispensável para orientar as ações do professor, garantindo que o ensino seja organizado, coerente e eficiente. Fernandes e Freitas (2008) afirmam que o planejamento deve contemplar objetivos claros, conteúdos relevantes, estratégias de ensino adequadas e formas de avaliação que permitam acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Um planejamento bem estruturado permite ao professor antecipar desafios e propor soluções criativas, tornando o ensino mais efetivo.

A mediação pedagógica é entendida como a atuação do professor no processo de aprendizagem, promovendo a construção ativa do conhecimento. Hoffmann (2014) destaca que a mediação deve considerar as necessidades individuais dos alunos e favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. A mediação envolve orientação, incentivo à participação, criação de situações desafiadoras e estímulo à reflexão crítica, consolidando a aprendizagem de forma significativa.

Apesar de todas as interferências recentes no processo de alfabetização a prática escolar mais comum ainda se apoia no método tradicional, as cadeiras em sala de aula, costumam estar arrumadas em fileiras umas atrás das outras, o que dificulta o aprendizado, pois coloca o professor como superior em sala de aula, de certa forma constringendo os alunos na participação ativa e outro fator é a falta de atenção do professor em sala, dentre outras características do ensino tradicional.

Os professores precisam estar sempre inovando a sua metodologia de ensino, buscando formas que se adequam melhor aos alunos, ou seja, ele deve utilizar a forma que atenda ao maior número de alunos nas suas necessidades de aprendizado e não apenas uma, mas várias para que todos aprendam de alguma forma.

Preparar espaços de qualidade para o ensino, buscando sempre o conforto do aluno para interagir, acolher cada aluno como indivíduo e suas

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

particularidades, assim tornando o aprendizado do aluno mais prazeroso e eficaz.

A avaliação é outro componente essencial do processo educativo. Segundo Beltrão et al. (2001), a avaliação não deve se limitar à atribuição de notas, mas ser um instrumento de acompanhamento do progresso do aluno. Ela deve ser contínua, diagnóstica e formativa, permitindo ajustes nas estratégias de ensino e oferecendo feedback construtivo. Fernandes e Freitas (2008) enfatizam que a avaliação formativa contribui para o aprimoramento da aprendizagem, enquanto a avaliação somativa verifica os resultados alcançados em um período específico.

A avaliação é considerada parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Beltrão et al. (2001) defendem que a avaliação deve ser contínua, diagnóstica e formativa, permitindo ao professor identificar dificuldades, reorganizar estratégias e acompanhar o desenvolvimento integral do aluno. Fernandes e Freitas (2008) complementam que a avaliação formativa contribui para a melhoria da aprendizagem, enquanto a avaliação somativa verifica a consolidação de conteúdos e habilidades. A avaliação, portanto, transcende a atribuição de notas, envolvendo análise reflexiva e ajuste constante das práticas pedagógicas.

2.3 Metodologia de Ensino e Aprendizagem

A metodologia de ensino engloba os procedimentos, técnicas e estratégias utilizadas pelo professor para facilitar a aprendizagem. Veiga (1991) destaca que a escolha da metodologia deve considerar os objetivos, conteúdos e características dos alunos, promovendo a participação ativa e a construção significativa do conhecimento.

Metodologias ativas, como projetos, aprendizagem baseada em problemas e trabalhos colaborativos, têm ganhado destaque por incentivar a autonomia e o protagonismo do aluno. Marin et al. (2020) afirmam que essas metodologias favorecem a construção do conhecimento de forma colaborativa, estimulando habilidades críticas, criativas e socioemocionais.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Além disso, o uso de recursos tecnológicos e materiais diversificados amplia as possibilidades de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e motivadoras. A combinação de planejamento, mediação, avaliação e metodologias adequadas contribui para um ensino mais eficiente e para o desenvolvimento integral do aluno, preparando-o para os desafios da sociedade contemporânea.

A diversidade metodológica permite atender aos diferentes estilos de aprendizagem e contextos educacionais, tornando o processo de ensino mais inclusivo e eficaz. O uso de recursos variados, como materiais didáticos, tecnologias educacionais e estratégias participativas, contribui para a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos, estimulantes e adequados às demandas contemporâneas.

Nos últimos anos, as metodologias ativas têm ganhado destaque como alternativas às abordagens tradicionais. Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo sua participação ativa na construção do conhecimento. Essas metodologias incluem práticas como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problemas, que incentivam a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico dos alunos.

A implementação de metodologias ativas requer uma mudança significativa na postura do professor, que deixa de ser o único detentor do conhecimento para se tornar um facilitador da aprendizagem. Essa transformação implica em repensar o papel da avaliação, do ambiente de aprendizagem e das relações interpessoais na sala de aula, visando criar um espaço mais dinâmico e interativo.

A avaliação desempenha um papel crucial na metodologia de ensino e aprendizagem, pois fornece informações sobre o progresso do aluno e orienta as práticas pedagógicas. Segundo Perrenoud (1999), a avaliação deve ser contínua, formativa e diagnóstica, permitindo identificar as necessidades dos alunos e ajustar as estratégias de ensino de forma eficaz. Além disso, o feedback construtivo é essencial para o desenvolvimento do aluno, pois oferece

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

orientações claras sobre o que foi realizado corretamente e o que pode ser aprimorado.

A escolha da metodologia de ensino e aprendizagem deve considerar as características dos alunos, os objetivos educacionais e o contexto em que o ensino ocorre. É fundamental que o professor esteja atento às necessidades dos alunos e disposto a adaptar suas práticas pedagógicas para promover uma aprendizagem significativa e inclusiva. A reflexão contínua sobre as metodologias adotadas e a busca por inovações pedagógicas são essenciais para o aprimoramento da prática docente e para o sucesso do processo educativo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio nos anos iniciais do ensino fundamental é uma etapa essencial para nossa formação como futuros professores, pois proporciona uma vivência prática direta com a sala de aula e com as crianças. No entanto, é necessário que esse estágio seja bem estruturado, com objetivos claros, supervisão adequada e espaço para reflexão crítica. Promove a formação integral do educador, oferecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas quanto à capacidade de lidar com a complexidade do ambiente escolar.

Percebeu-se que o estágio supervisionado no ensino fundamental-anos iniciais é de suma importância para a formação de um professor de qualidade, possibilita vivências muito importantes para a prática pedagógica e seus desafios, permite que os professores apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos, abordagens didáticas e as práticas de ensino.

Ao concluir este estágio, posso afirmar que a experiência foi extremamente enriquecedora e gratificante, tanto no âmbito profissional como pessoal. Durante este período vivenciamos muitos desafios e práticas pedagógicas de maneira intensa e significativa, permitindo desenvolver habilidades fundamentais para a prática docente, como a capacidade de

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

adaptação de planejamento conforme necessidades específicas de cada aluno, além da comunicação com clareza e o controle de sala de aula.

Percebeu-se que a escola e os professores desempenham um papel importante, de formar cidadãos capazes, ativos e participantes, pois é na interação social que acontecem as mudanças. Os aspectos relevantes para a construção e formação de seres humanos com o senso crítico, as capacidades reflexivas, dentre outros fatores que fazem parte da vida em sociedade e estão presentes na prática escolar.

Para o professor conseguir mediar ótimas aulas é preciso que o planejamento ocorra da melhor maneira possível. O planejamento é um elemento fundamental para garantir a organização e a coesão das atividades pedagógicas. Ele permite que o professor defina objetivos claros, selecione conteúdos, escolha estratégias metodológicas adequadas e pense nas formas de avaliação. Um bom planejamento pode ser a chave para a execução eficaz das aulas, pois oferece uma visão estratégica das necessidades dos alunos e das melhores formas de atendê-las.

Os desafios também contribuíram para o crescimento profissional, pois sair da zona de conforto e enfrentar situações fora do previsto fortaleceram nossa capacidade de adaptação. O estágio permitiu o aprimoramento do olhar individual, da reflexão crítica, de ampliar nossos fazeres, permitiu entender a importância de um planejamento flexível sempre buscando uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AUSUBEL, David P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência: as dimensões formativas do estágio*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

Pimenta, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 1997

FERNANDES, D.; FREITAS, S. L. N. [Título do trabalho, se for artigo]. In: *Avaliação formativa ... (ou conforme o documento original)*. Ano — 2008.

Veiga, I. P. A. (1991). *Lições de Didática*. Papirus. (p. 25 para a parte sobre técnicas, por exemplo).

HOFFMANN, Jussara M. L. *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. [s.l.]: [s.n.], 2014.

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), baseada na obra *Psicogênese da Língua Escrita*

16º SEMIC

**Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X**

SOARES, Magda. Linguagem: oral, escrita e literatura. São Paulo: Contexto, 2003.